

CENTRO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DAS DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS

SÍNDROME DA IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA

SITUAÇÃO EM PORTUGAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1989

Documento da responsabilidade
do Grupo de Trabalho da SIDA

L. AYRES
J. BANDEIRA COSTA
J. CHAMPALIMAUD
A. CARVALHO SANTOS
J. MACHADO CAETANO

JANEIRO DE 1990
INSTITUTO NACIONAL DE SAÚDE
LISBOA

Agradecemos a colaboração de :

ELisa Machado,
no tratamento dos dados da informação

Lígia Franco e José Manuel Gomes,
na composição e impressão do texto

SITUAÇÃO EM PORTUGAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1989

Nos meses de Outubro a Dezembro (inclusivé) foram recebidas ao Centro de Vigilância Epidemiológica das Doenças Transmissíveis, notificações de 72 casos de infecção pelo vírus da imunodeficiência humana, assim distribuídos:

- . 42 casos de SIDA obedecendo aos critérios da OMS/CDC*
- . 8 casos de SIDA (?) que aguardam informações complementares para a sua classificação
- . 10 casos de ARC (CRS)
- . 14 casos de Portadores Assintomáticos (PA)
- * . 2 casos de SIDA já notificados anteriormente e 1 caso de ARC notificado anteriormente como PA.

O total acumulado de casos de SIDA, em 31 de Dezembro de 1989, era de 348, dos quais 44 casos causados pelo vírus HIV-2.

Os Quadros seguintes caracterizam a situação.

QUADRO 1 - SIDA - Distribuição dos casos por data de diagnóstico e por data de notificação

ANO	Nº de casos por data de DIAGNOSTICO	Nº de casos por data de NOTIFICAÇÃO
1983	1	-
1984	2	-
1985	27	18
1986	25	28
1987	53	44
1988	91	109
1989		
1º Trimest.	22	25
2º Trimest.	45	34
3º Trimest.	30	48
4º Trimest.	15	42
Ignorado	37	-

Nota: alterou-se a data de diagnóstico referente a 1983, 1984 e 1985

QUADRO 2 - SIDA - Distribuição dos casos por idades e sexo.*

GRUPO ETARIO	HOMENS	MULHERES	TOTAL
0 - 11 meses	1	-	1
1 - 4 anos	-	-	-
5 - 9 anos	1	-	1
10 - 12 anos	2	-	2
13 - 14 anos	2	-	2
15 - 19 anos	1	3	4
20 - 24 anos	13	2	15
25 - 29 anos	37	10	47
30 - 34 anos	47	6	53
35 - 39 anos	63	10	73
40 - 44 anos	44	3	47
45 - 49 anos	25	1	26
50 - 54 anos	22	5	27
55 - 59 anos	11	-	11
60 - 64 anos	12	2	14
≥ 65 anos	5	2	7
Desconhecido	17	1	18
TOTAL	303	45	348

* Por solicitação do Centro Colaborativo da SIDA, da Organização Mundial de Saúde, alguns dos grupos etários até agora considerados foram subdivididos.

QUADRO 3 - SIDA - Distribuição dos casos e mortes por categoria da doença oportunista.

CATEGORIA DA DOENÇA	CASOS	MORTES
IO	261	131
SK	42	17
IO + SK	26	19
OUTRAS *	19	11
TOTAL	348	178

* Pneumonia Intersticial Linfoide - 1 caso
 Encefalopatia - 6 casos
 Linfoma - 10 casos
 Wasting Syndrome - 2 casos

IO - Infecções Oportunistas
 SK - Sarcoma de Kaposi

QUADRO 4 - SIDA - Distribuição Patologia/Grupos de Risco

GRUPOS COM COMPORTAMENTOS DE RISCO	PATOLOGIA				TOTAL
	IO	SK	IO+SK	OUTRAS	
Homo ou Bissexuais	98	31	22	8	159
Tóxico-Dependentes	30	1	-	1	32
Hemofílicos	19	-	-	-	19
Homo/Tóxico Depen.	2	1	-	1	4
Heterossexuais	62	5	3	4	74
Transfusionados*	13	1	-	3	17
Mãe/Filho	-	-	-	1	1
Desconhecidos	37	3	1	1	42
TOTAL	261	42	26	19	348

* Os casos relacionados com transfusões estão a ser investigados no sentido de se conhecerem as datas e os países onde foram feitas as transfusões.

COMENTÁRIO À SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA SIDA
EM PORTUGAL, EM 31.12 DE 1989

Apesar do elevado número de novos casos declarados no ano de 1989, 149, cerca de 3 novos casos por semana, pode afirmar-se que a evolução global da epidemia de SIDA, em Portugal, apresenta sinais positivos.

De facto, observa-se um alongamento do tempo de duplicação de novos casos declarados (no respeitante a casos por data de diagnóstico não é possível avançar conclusões dado o normal atraso na declaração de casos do 3º e 4º trimestre de 1989). Após em 31.12 de 1987 se ter observado uma duplicação anual de casos de SIDA, mais 90 casos para 92 previsíveis, e de em 1988 - certamente também como reflexo da introdução do novo e mais alargado critério de definição da doença - terem sido declarados cerca de 10% mais casos do que os previstos e que corresponderiam a um mesmo ritmo de crescimento da epidemia (199 em lugar de 180), no termo de 1989 verifica-se que foram declarados menos 50 casos, menos 12,6%, que os previsíveis num quadro de duplicação anual de casos. Este primeiro abrandamento, esta inflexão no ritmo de crescimento da epidemia em Portugal, que esperamos se mantenha no decurso de 1990, é significativamente positiva.

No respeitante à letalidade, a situação é menos optimista, dado observar-se uma inversão de tendência, agora de novo crescente: 44,4/100 casos em 31.12 de 1985, 60,7/100 casos em 31.12 de 1986, 58,9/100 casos em 31.12 de 1987, 48,7/100 casos em 31.12 de 1988 e 51,1/100 caso em 31.12 de 1989.

O Quadro I, que detalha a evolução da mortalidade por categoria de doença, revela que as formas com Sarcoma de Kaposi, quando não acompanhadas por infecções oportunistas, são as menos letais.

Quadro I - Mortalidade segundo as categorias de doença, em valores absolutos cumulados e percentuais observados em Portugal.

ANO(1)	I.O.		S.K.		I.O.+S.K.		OUTRAS		TOTAL	
Anterior										
a:	N./F.	%	N./F.	%	N./F.	%	N./F.	%	N./F.	%
1986	30/16	53	5/2	40	8/4	50	3/3	100	46/25	54
1987	65/38	58	12/4	33	9/7	78	4/4	100	90/53	59
1988	148/72	49	26/8	31	16/8	50	9/9	100	199/97	49
1989	261/131	50	42/17	40	26/19	73	19/11	58	348/178	51

(1) - Em 31.12;

N. - Número total de casos cumulados;

I.O. - Infecções Oportunistas;

F - Números de falecidos dos casos cumulados.

S.K. - Sarcoma de Kaposi.

Na evolução da epidemia em Portugal observa-se, quanto à repartição segundo o sexo dos doentes, que, embora a maioria dos doentes seja do sexo masculino, 87%, a progressão dos casos femininos tem sido sempre superior à observada nos homens nos últimos 3 anos - 4,5 versus 1,8 em 1987, 2,4 versus 2,2 em 1988 e 2 vezes mais casos nas mulheres contra 1,7 nos homens, em 1989 (Quadro II). Os factores de risco conhecidos mostram que 8 mulheres residiam no estrangeiro (5 em África), 6 outras tiveram estadias fora de Portugal, 4 reconheciam ser toxicómanas e 3 outras parceiras sexuais de toxicómanos, 8 viviam com indivíduos seropositivos, 7 tinham recebido transfusões sanguíneas (4 no estrangeiro, 3, em Portugal, em momento anterior a 1986), 5 reconheciam praticar a prostituição e em 9, que tinham uma actividade heterossexual, não foi assinalado outro qualquer factor de risco. Em 14 casos, o agente infectante era o vírus HIV-2.

Quadro II - Casos acumulados por sexo em Portugal, valores absolutos e percentuais.

ANOS	HOMENS		MULHERES		TOTAL
1986	44	96%	2	4%	46
1987	81	90%	9	10%	90
1988	177	89%	22	11%	199
1989	303	87%	45	13%	348

No respeitante aos grupos etários mais afectados, de notar a duplicação do número de casos no grupo etário 10 - 19 anos, em 1989, e também, num quadro de crescimento global anual de 1,7, se observam 2,2 vezes mais casos no grupo etário superior aos 50 anos, contra um crescimento ao factor 1,6 no grupo de idades compreendido entre os 20 e 49 anos - (Quadro III)

QUADRO III - Evolução por grupos etários dos casos de SIDA em Portugal, em valores absolutos acumulados e percentuais.

GRUPO ETÁRIO											
ANOS(1)	< 10 A.		10-19 A.		20-49 A.		> 50 A.		?		TOTAL
	N	%	N.	%	N.	%	N.	%	N.	%	
1986	0	0%	2	4%	36	78%	6	13%	2	4%	46
1987	1	1%	3	3%	70	78%	12	13%	4	4%	90
1988	2	1%	4	2%	154	77%	27	14%	12	6%	199
1989	2	0,6%	8	2%	251	71%	59	17%	18	5%	348

(1) - Valores em 31 de Dezembro.

Observando-se os grupos de risco dos doentes, dois pontos, maior a salientar.

Primeiro, o facto de a maioria, 45,6 % dos doentes integrarem o grupo de risco dos homossexuais masculinos, e de os tóxicodependentes constituírem apenas 10,3 % do total de casos. Dizemos apenas, em comparação com o que se observa em Espanha, 65 % de doentes toxicodependentes, em França, 18 %, e em Itália, 69% (*).

Em segundo lugar, a evolução dos novos casos segundo o grupo de risco e a data de diagnóstico - Quadro IV, permite-nos ver que, no respeitante aos homossexuais masculinos, enquanto em 1988, a uma percentagem mantida em relação a 1987 de 50 % do total de casos correspondia um aumento em número absoluto de 13 casos, em 1989 se observou uma baixa percentual de 4,4 % a que corresponde uma diminuição em números absolutos de 13 casos. No caso dos toxicodependentes a evolução observada, 4 % do total dos casos em 1987, 7 % em 1988 e 10,3% em 1989, é mantida também no número de novos casos, assim como no grupo dos heterossexuais, ambos com crescimento constante desde 1986.

Uma palavra para o elevado número de novos casos, diagnosticados em 1989, 11, em que o factor do risco considerado foi o da transfusão sanguínea. A informação disponível não permite ainda conhecer detalhes sobre todos os casos. Pode desde já afirmar-se que em 9 destes casos o agente infectante é o vírus HIV-2, que em 5 de entre eles a transfusão ocorreu na Guiné-Bissau, entre 1970 e 1982, e que, de entre os outros 4 casos HIV 2 cujas as transfusões ocorreram em Portugal entre 1976 e 1980, um dos doentes refere uma estadia em Angola. Nos dois casos em que o agente é o vírus HIV-1, procura-se conhecer a data e o local das transfusões. Recorde-se que desde 1986 e desde 1989, respectivamente os vírus HIV-1 e HIV-2, é obrigatório ser testado o sangue dos dadores, não se conhecendo desde então qualquer caso de falha que ocasionasse uma transfusão com um soro seropositivo por HIV-1 ou HIV-2.

Uma última nota sobre a importância e a evolução dos casos de SIDA devidos a infecções pelo vírus HIV-2, em Portugal. Até ao termo do ano de 1987 tinham sido declarados 5 casos; em 1988 foram declarados 14 outros e em 1989, 25 novos casos, num total de 44.

(*) valores em 30 de Junho de 1989

QUADRO IV - Casos de SIDA por grupo de risco e data de diagnóstico

	Até 31.12.85	1986	1987	1988	1989	DESC.	TOTAL
HOMOSSEXUAIS	6	10	14	13	24	13	104
BISSEXUAIS	14	1	5	11	18	6	55
TÓXICO-DEPEND. +							
HOMO E TÓXICO	1	3	5	6	21	-	36
HEMOFILICOS	2	4	3	8	1	1	19
TRANSFUSIONAD.	1	1	1	1	11	2	17
HETEROSSEXUAIS	1	1	10	23	30	9	74
MÃE-FILHO	-	-	1	-	-	-	1
DESCONHECIDO	5	5	14	5	7	6	42
TOTAL	30	25	53	91	112	37	348

Sendo sabido que o vírus HIV-2 é predominante na África Ocidental, salienta-se o facto de 30 destes doentes referirem estadias nesta região, sendo aliás 7 aí residentes (6 na Guiné-Bissau e 1 em Cabo Verde).

Apenas 2 (5%) dos doentes integram o grupo dos homossexuais masculinos, tendo 11 (25%) recebido transfusões sanguíneas. Salienta-se que o vírus HIV-2 é responsável por 31% dos casos de SIDA em mulheres (14 em 44), contra 9,9 nos homens (30 em 303).

A infecção pelo vírus HIV-2 tem entre nós uma importância sem paralelo na Europa. Os portugueses que se deslocam à África Ocidental, devem ter presente os riscos acrescidos de infecção em que incorrem, se não adoptarem um comportamento sexual sem riscos.

Em conclusão, podemos afirmar que se observou, em 1989, um abrandamento do ritmo de crescimento da epidemia de SIDA em Portugal, que o nosso País em relação aos 32 Países da Europa que declaram os seus casos ao Centro Colaborativo da O.M.S. de Paris apresentava em 30 de Julho último a 18ª taxa de incidência cumulada - 25 casos por milhão de habitantes, a mais elevada era de 139,5 casos por milhão de habitante, sendo a penúltima mais baixa entre os Países da Comunidade Europeia. Portugal apresenta a particularidade de ter uma relativamente baixa percentagem de doentes toxicómanos e um quadro epidemiológico singular no respeitante ao vírus infectante, dado 12,6% dos casos nacionais serem provocados pelo vírus HIV-2.

JORGE TORRAL GARCIA

